

Projeto Ler Consigo

Edição de 2021



Associação de Professores de Português

(APP)

I. Enquadramento da atividade

“Ler é descobrir outros mundos; quem o não faz, priva-se dessa oportunidade e fica mais pobre. Bem sei: ler parece difícil e chato. Mas há que desconfiar do que é muito fácil...”

Carlos Reis [Entrevista concedida à Turma 8D, em 23.04.2021, no âmbito do Projeto de Literacia para os *Media* em contexto escolar – “Jornalismo em Linh@” –, desenvolvido no AEZUFF].

Procurando (cor)responder ao desafio lançado pela Associação de Professores de Português, consubstanciado no **Projeto “Ler Consigo”**, não poderíamos deixar passar a oportunidade de participar nesta interessante iniciativa, na sua edição de 2021, à qual aderimos de forma entusiástica, por se tratar de um projeto que visa não só promover o gosto pela leitura, mas também fomentar a Educação Literária nos nossos alunos.

Na qualidade de professora de Português da turma do 8.ºD da Escola Básica 2,3 Dr. João de Barros (sede do Agrupamento de Escolas da Zona Urbana da Figueira da Foz), considerei importante esta participação, não só como forma privilegiada de partilhar as leituras feitas pelos nossos alunos em contexto de sala de aula, mas também para dar visibilidade a textos e a autores menos conhecidos.

Uma vez que estamos, neste momento, a lecionar o texto poético, afigurou-se-me pertinente e oportuna a leitura de uma poesia, cuja escolha recaiu no poema de **António Nobre**, intitulado **“Aqui, sobre as águas cor de azeite”**. Trata-se de um texto que consta das Metas Curriculares de Português para o 8.ºano de escolaridade, que não é, porventura, dos mais conhecidos do poeta, mas que, precisamente por isso, importa divulgar.

Além disso tratou-se de um poema analisado na aula de Português e que sensibilizou particularmente os alunos desta turma, talvez por retratar a nostalgia da infância enquanto tempo de felicidade (o sujeito poético recorda, saudoso, o carinho e o aconchego que tinha em criança, bem como as estórias que a «velha Aia» lhe contava),

em contraponto com um presente dominado pela solidão e pela infelicidade, em que acusa a ausência de «um único deleite».

A nossa participação materializa-se pela “voz” da aluna do 8.ºD, Mónica Fernandes, que adora ler e se mostrou muito recetiva em representar a turma. A gravação decorreu na aula de Português e foi efetuada pela Delegada de Turma, Érica Brás, tendo por público os restantes colegas e a professora.

Embora a gravação não tenha sido sujeita a edição de imagem, não estando, por conseguinte, perfeita do ponto de vista técnico, partilhamos esta leitura com muito gosto, esperando para o ano repetir a participação nesta iniciativa.



Registos da turma sobre a experiência:

“Adorámos participar nesta atividade, a nossa colega leu bem o texto e foi muito divertido fazer a gravação. O vídeo em si podia estar com mais qualidade, mas foi o melhor que conseguimos fazer, atendendo a que tivemos pouco tempo para preparar.

Gostávamos de voltar a repetir a experiência para o ano.” (Turma 8.ºD)

[Aqui, sobre estas águas cor de azeite]

Aqui, sobre estas águas cor de azeite,
Cismo em meu Lar, na paz que lá havia:
Carlota, à noite, ia ver se eu dormia,
E vinha, de manhã, trazer-me o leite.

Aqui, não tenho um único deleite!
Talvez... baixando, em breve, à Água fria,
Sem um beijo, sem uma Ave-Maria,
Sem uma flor, sem o menor enfeite!

Ah pudesse eu voltar à minha infância!
Lar adorado, em fumos, a distância,
Ao pé da minha irmã, vendo-a bordar:

Minha velha Aia! Conta-me essa história
Que principiava, tenho-a na memória,
«Era uma vez...»

Ah deixem-me chorar!

António Nobre, 1891



1867-1900

Escola: Escola Básica 2, 3 Dr. João de Barros (sede do Agrupamento de Escolas da Zona Urbana da Figueira da Foz)

Turma: 8.ºD

Responsável: Susana Margarida Carvalheiro Cabete (Professora da disciplina de Português)

Anexo: vídeo com a leitura do poema de António Nobre pela aluna Mónica Fernandes

A Professora responsável,

Susana Margarida Carvalheiro Cabete

25 de maio de 2021